

IMPLEMENTAÇÃO DE CÍRCULO DE PAZ COMO MECANISMO DE SUSTENTABILIDADE PARA AS RELAÇÕES FAMILIARES E PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PROJETO DE EXTENSÃO D.E.L.A.S

Recebido em: 06/03/2024

Aceito em: 16/04/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i1.2024-009



Bárbara Valadares¹
Luiza Helena Messias Soalheiro²
Gabriela Santana da Silva³
Ítalo de Jesus Ribeiro⁴

RESUMO: O Projeto de Extensão D.E.L.A.S, ofertado semestralmente, se dedica a atividades de extensão variadas, tendo sempre como escopo a promoção de direitos, educação, liberdade e acolhimento de mulheres e de suas famílias. Nesse sentido, o objetivo central para o segundo semestre de 2022, foi trabalhar a inserção e o treinamento do corpo discente no que tange às técnicas e aos instrumentos restaurativos, notadamente o círculo de paz, para multiplicação com o entorno. O projeto teve como metas específicas: a) promover o estudo e debates acerca de vias restaurativas e os métodos de sustentabilidade para as relações familiares; b) propor práticas reais de treinamentos para aplicar os conhecimentos adquiridos por meio de bibliografias especializadas, estudos de caso, diálogos e interlocuções com outros campos científicos; c) implementar um círculo de paz, não conflitivo, aberto à sociedade; d) multiplicar o conhecimento adquirido com a juventude do ensino médio da Escola Estadual após as práticas de treinamento, com o intuito de propor vias alternativas de solução de conflito para as relações familiares, especialmente em lares atingidos pela violência doméstica; e) contribuir com a meta 9 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, visto que as práticas supracitadas auxiliam no enfrentamento de desafios, de forma a prevenir ou desjudicializar conflitos e, igualmente, empoderar meninas e mulheres. A metodologia aplicada para se alcançar tais objetivos foi a 'pesquisa ação' a partir do mapeamento preliminar da realidade do entorno; da integração dos membros envolvidos; da aplicação prática com a construção efetiva dos círculos de diálogo; e da avaliação dos resultados atingidos com a prática extensionista. Foi possível

¹ Doutoranda em Educação pela PUC Minas. Mestra em Direito Privado pela PUC Minas. Professora de Direito do Centro Universitário UNA. Professora da Pós-Graduação da PUC Minas Virtual. Professora coordenadora do Projeto de Extensão D.E.L.A.S.

E-mail: bvaladaresconsultoria@gmail.com

² Doutora e Mestra em Direito Privado pela PUC Minas Gerais. Especialista em Direito de Família e Sucessões. Mediadora de Conflitos credenciada pelo TJMG. Professora de Direito do Centro Universitário UNA. Autora da editora Saraiva Jur/Saraiva Educação. Professora coordenadora do Projeto de Extensão D.E.L.A.S.

E-mail: soalheiroluiza@gmail.com

³ Estudante de Direito do Centro Universitário UNA. Coordenadora discente do Projeto de Extensão D.E.L.A.S.

E-mail: gabriela.santanas047@gmail.com

⁴ Estudante de Direito do Centro Universitário UNA.

E-mail: italojribeiro0@gmail.com

perceber a importância da prática desenvolvida, sua vinculação à meta 9 do CNJ, bem como ao ODS 5 da Agenda Global. Por fim, foi possível perceber a possibilidade de aplicação dos círculos de diálogos para o enfrentamento dos conflitos de natureza familiar, notadamente, a violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Direito; Educação; Círculo de paz; Violência doméstica.

IMPLEMENTATION OF THE CIRCLE OF PEACE AS A SUSTAINABILITY MECHANISM FOR FAMILY RELATIONSHIPS AND COMBATING DOMESTIC VIOLENCE: D.E.L.A.S EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: D.E.L.A.S Extension College Project, offered every six months, is dedicated to varied extension activities, always aiming to promote rights, education, freedom for women and their families. In this sense, the main goal for the second semester of 2022 was to work on the insertion and training of the students in terms of restorative techniques and instruments, notably the circle of peace, for multiplication with the surrounding area. The project's specific goals were: a) to promote the study and debates about restorative pathways and sustainability methods for family relationships; b) propose real training practices to apply the knowledge developed through specialized bibliographies, studies case, dialogues and interlocutions with other scientific fields; c) implement a circle of peace, non-conflictive, opened to the society; d) multiply the knowledge acquired with high school youth at school after training practices, with the aim of proposing alternative ways of resolving conflict for family relationships, especially in homes affected by domestic violence; e) contribute to goal 9 of the National Council of Justice (CNJ) and to the achievement of Sustainable Development Goal (SDG) 5, as the aforementioned practices help in facing challenges, in order to prevent or de-judicialize conflicts and, equally, empower girls and women. The methodology applied to achieve these objectives was 'action research' based on the preliminary mapping of the surrounding reality; the integration of the members involved; practical application with the effective construction of dialogue circles; and the evaluation of the results achieved with extension practice. It was possible to perceive the importance of the practice developed, its connection to goal 9 of the CNJ, as well as to SDG 5 of the Global Agenda. Finally, it was possible to perceive the possibility of applying dialogue circles to face conflicts of a family nature, notably domestic violence.

KEYWORDS: Law; Education; Circle of peace; Domestic violence.

IMPLEMENTACIÓN DEL CÍRCULO DE PAZ COMO MECANISMO DE SOSTENIBILIDAD PARA LAS RELACIONES FAMILIARES Y PARA COMBATIR LA VIOLENCIA DOMÉSTICA: PROYECTO DE EXTENSIÓN D.E.L.A.S

RESUMEN: El Proyecto de Extensión DELAS, que se ofrece cada seis meses, está dedicado a variadas actividades de extensión, siempre con el objetivo de promover los derechos, la educación, la libertad y el refugio de las mujeres y sus familias. En este sentido, el objetivo central para el segundo semestre de 2022 fue trabajar en la inserción y formación del estudiantado en cuanto a técnicas e instrumentos restaurativos, en particular el círculo de paz, para su multiplicación con el entorno. Los objetivos específicos del proyecto fueron: a) promover el estudio y el debate sobre vías restaurativas

y métodos de sostenibilidad de las relaciones familiares; b) proponer prácticas reales de formación para aplicar los conocimientos adquiridos a través de bibliografías especializadas, estudios de casos, diálogos e interlocuciones con otros campos científicos; c) implementar un círculo de paz, no conflictivo y abierto a la sociedad; d) multiplicar los conocimientos adquiridos con jóvenes de secundaria de la Escola Estadual después de las prácticas de formación, con el objetivo de proponer formas alternativas de resolución de conflictos para las relaciones familiares, especialmente en hogares afectados por la violencia doméstica; e) contribuir al objetivo 9 del Consejo Nacional de Justicia (CNJ) y al logro del Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS) 5, ya que las prácticas antes mencionadas ayudan a enfrentar los desafíos, con el fin de prevenir o desjudicializar los conflictos y, igualmente, empoderar a las niñas y mujeres. La metodología aplicada para alcanzar estos objetivos fue la 'investigación-acción' basada en el mapeo preliminar de la realidad circundante; la integración de los miembros involucrados; aplicación práctica con la construcción efectiva de círculos de diálogo; y la evaluación de los resultados alcanzados con la práctica de extensión. Se pudo percibir la importancia de la práctica desarrollada, su conexión con la meta 9 del CNJ, así como con el ODS 5 de la Agenda Global. Finalmente, fue posible percibir la posibilidad de aplicar círculos de diálogo para enfrentar conflictos de carácter familiar, en particular la violencia doméstica.

PALABRAS CLAVE: Derecho; Educación; Círculo de paz; La violencia doméstica.

1. INTRODUÇÃO

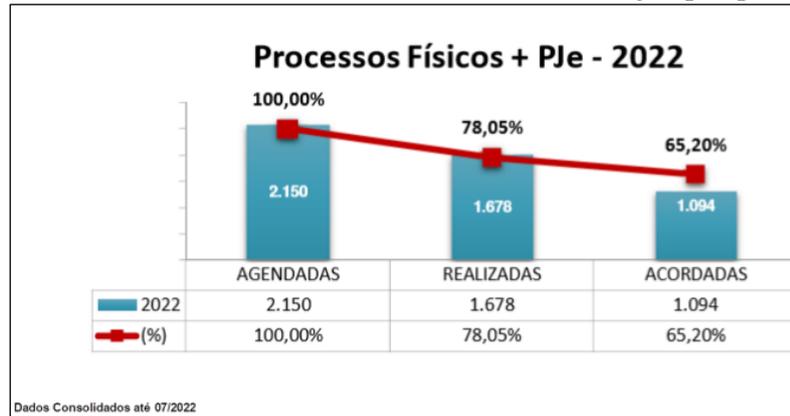
Vias alternativas de resolução de conflitos⁵ já vêm sendo utilizadas até mesmo dentro dos tribunais brasileiros⁶. Tal fato pode ser explicado pela considerável efetividade de tais métodos.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais, por exemplo, estimou que mais de 50% das mediações pré-processuais realizadas, findaram-se com um acordo entre as partes. Isso pode ser verificado a partir do gráfico a seguir.

⁵ O termo 'vias alternativas' vêm sendo, contemporaneamente, nomeadas por alguns pesquisadores como 'vias adequadas' é o caso de CASTRO JÚNIOR, 2002; DEUTSCH, 1973; e da Resolução 125 do CNJ (BRASIL, 2010). Isto para destacá-las como formas apropriadas e sustentáveis de solução de conflitos, especialmente, para relações continuadas, como é o caso das relações familiares.

⁶ Ver o documento 'Estatísticas da Política de Tratamento Adequado de Conflitos' disponibilizado pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.tjmg.jus.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A80BCE682FFA0E301830F26608E0C6B>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Gráfico 1: Relatório de Estatísticas CEJUSC - Mediação pré-processual



Fonte: Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania de Minas Gerais (2022, p. 2)

Diante da suma proeminência das vias alternativas, nelas incluídos os círculos de paz, cabe trazer à baila a contribuição da jurista Kay Pranis. A escritora assegura que os círculos são formas de liberdade, por meio da expressão.

Os Círculos de Construção de Paz estão sendo usados em variados contextos. Dentro dos bairros eles oferecem apoio para aqueles que sofreram em virtude de um crime ajudam a estabelecer a sentença daqueles que o cometeram. Nas escolas, criam um ambiente positivo na sala de aula e resolvem problemas de comportamento. No local de trabalho, ajudam a tratar de conflitos. No âmbito da assistência social, desenvolvem sistemas de apoio mais orgânicos, capazes de ajudar pessoas que estão lutando para reconstruir suas vidas. O processo do Círculo é um processo que se realiza através do contar histórias. Cada pessoa tem uma história, e cada história oferece uma lição. No Círculo as pessoas se aproximam das vidas umas das outras através da partilha de histórias significativas para elas. (PRANIS, 2010, p.16).

O objetivo central do projeto é a promoção de direitos, educação, liberdades individuais e acolhimento de mulheres em situação de violência, por meio do estabelecimento de um núcleo de extensão prático-científico atuante na região do Barreiro, de Betim e de Contagem, por meio de técnicas e instrumentos voltados à sustentabilidade das relações, tendo como força motriz a desenvoltura de dinâmicas que contribuam para com os objetivos da Agenda ONU 2030⁷.

Por isso, no segundo semestre de 2022 o foco do Projeto D.E.L.A.S está: a) na capacitação e treinamento do corpo discente, no que tange às técnicas e instrumentos de promoção de sustentabilidade para as relações familiares, tais como o círculo de paz; e b) na construção prática de círculos de restaurativos, não conflitivos, abertos e voltados à comunidade.

⁷ Veja sobre a Agenda ONU 2030. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

O projeto empenhou-se em cumprir os seguintes objetivos específicos: a) construir uma qualificação do corpo discente em círculos de paz, justiça restaurativa e instrumentos de sustentabilidade para as relações, com vistas a combater a desigualdade de gênero, isto é, contribuindo para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5; b) produzir prática de treinamento para aplicação dos conhecimentos adquiridos por meio de bibliografias, estudos de caso, diálogos e interlocuções com diversos campos científicos, visando a transdisciplinaridade; c) fomentar prática fechada, voltada somente aos alunos, em primeiro momento, para formação; d) construir círculos de paz abertos à sociedade para concretização dos entendimentos exercitados ao longo do semestre, com vistas a promover ganhos à comunidade no que tange ao combate à violência contra a mulher e à promoção de sustentabilidade familiar; e) contribuir com a meta 9 do Conselho Nacional de Justiça, tendo em vista que as práticas, técnicas e instrumentos de sustentabilidade para as relações auxiliam a resolução de problemas de forma a prevenir ou desjudicializar conflitos.

A proposta supramencionada foi desenvolvida com o intuito de que os alunos e alunas adquiram conhecimento prático acerca deste método de solução de conflitos, bem como, desenvolvam a comunicação não violenta.

À vista disso, as etapas de desenvolvimento se mostraram primordiais para o alcance do objetivo central do projeto. A capacitação do corpo discente foi necessária para o melhor atendimento da comunidade.

Quanto ao território de abrangência do projeto, ele se desenvolveu na região do Barreiro e em seu entorno. Isto porque, a região está localizada em uma zona periférica da cidade de Belo Horizonte, MG, em que os índices de violência nas relações familiares⁸, justificam a aplicação da proposta. Senão, vejamos: "A Regional Administrativa de Belo Horizonte que possui menos casos de violência contra mulher, doméstica e familiar de 2010 a 2016 é a **Pampulha, comparando com as outras regionais a que apresenta maior concentração é a regional Barreiro.**" (CORRÊA, 2017, p. 59). Grifos nossos.

Ademais, o Centro Universitário UNA está sediado na região do Barreiro, de modo que a aproximação com a comunidade possibilita impactos positivos e gera senso de pertencimento. Nesse sentido, concretizando a proposta de se estabelecer como uma Universidade Plural - aquela que se comunica e interage com o seu entorno, promovendo

⁸ Veja Banco de Dados Geográfico na Gestão Territorial: Produção de Informação sobre violência contra mulher em Belo Horizonte (2010 a 2016), disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/IGCM-AXANVX>. Acesso em: 20 nov. 2022.

mudanças positivas e gerando integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade local.

“O computador, como o livro ou qualquer outro material didático que usamos, é apenas e tão somente: um meio. Ademais, qualquer instrumento de ensino, [...] depende de quem o usa e de como isso é feito” (BERNINI, 2011, p. 129). Portanto, também cabe aos educadores a diversificação a abordagem do conhecimento. Por isso, também se justifica a utilização dos círculos de paz, ora propostos.

Importante destacar, contudo, que as práticas de formação discentes foram voltadas às alunas e alunos de diferentes *campi* e de diferentes formações por se tratar de um Projeto multicampi, buscando uma buscando “uma coordenação de conteúdos pertencentes a disciplinas diferenciadas” (GUSTIN; DIAS, 2010, p. 86) e transdisciplinar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de extensão D.E.L.A.S adotou as seguintes abordagens: Pesquisa ação, transdisciplinar e bibliográfica. Com o objetivo central de trabalhar a solução de conflitos e a comunicação não violenta, a proposta se fundamentou a partir de etapas, a saber:

2.1 Primeira Etapa: Capacitação teórica discente

Todos os alunos vinculados ao Projeto participaram de substancial formação teórica. Foram realizadas duas oficinas formativas com temáticas. A primeira, trabalhando o tema: Educação, famílias e violência. O objetivo foi sensibilizar os alunos para o papel da Educação no enfrentamento da violência familiar.

A segunda, trabalhando o tema: A justiça restaurativa, os círculos de paz e instrumentos restaurativos. O objetivo foi capacitar os alunos para a compreensão dos métodos adequados de solução de conflitos, bem como a conexão com a Agenda 2030 e a Meta 9 do CNJ.

Além das oficinas, os alunos se dedicaram ao estudo da Obra “Processos Circulares” (2010) da autora Kay Pranis. Em aula específica o livro foi debatido e analisado junto aos alunos extensionistas. Outras bibliografias foram adotadas ao longo do semestre.

Foram usadas para pesquisa e seleção de obras as seguintes palavras-chave: Educação; Justiça restaurativa; círculo de paz; Processos circulares; solução de conflitos; comunicação não violenta.

A avaliação quanto à efetiva pesquisa e leitura, por parte dos alunos participantes, se deu mediante discussões acerca da temática ao longo dos encontros da extensão e do desenvolvimento das atividades formativas das práticas a serem desenvolvidas. Tornando a efetiva participação dos extensionistas vital para a participação nas práticas bem como para a certificação de horas dedicadas.

2.2 Segunda Etapa: Capacitação Prática discente

Todos os alunos vinculados ao Projeto participaram da construção real de dois círculos de diálogo, oportunidade em que foram orientados por três professoras, dentre elas, a professora Bárbara Valadares, advogada, pesquisadora e atuante em casos de violência contra a mulher; uma professora atuante em métodos restaurativos; e uma terceira atuante em acompanhamento psicológico de grupos.

2.3 Terceira Etapa: Multiplicação no entorno

Na etapa final, os alunos tiveram a oportunidade de levar seus conhecimentos e aplicá-los como multiplicadores para os alunos do ensino médio de uma Escola Estadual na região do Barreiro. Na oportunidade, foram construídos 3 três círculos de diálogo com o objetivo central de trabalhar a prevenção da violência familiar doméstica.

Em fase adequada, haverá a estratificação de *feedbacks* de modo a entender se as práticas propostas obtiveram sucesso em garantir a reflexão, prevenção e, até mesmo, a desjudicialização de conflitos.

O Projeto de Extensão também se construiu a partir da metodologia interdisciplinar, buscando “uma coordenação de conteúdos pertencentes a disciplinas diferenciadas” (GUSTIN; DIAS, 2010, p. 86). Dessa forma, verifica-se a união de conteúdos, “uma articulação que permite desvendar o objeto da pesquisa em todas as suas características plurais” (GUSTIN; DIAS, 2010, p. 86). Dessa maneira, o Projeto procurou realizar uma interação dos conteúdos do campo da ciência jurídica, da psicologia e da ciência da Educação.

De igual modo, contribuiu para o desenvolvimento do Projeto a pesquisa bibliográfica, isto porque, “[...] toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos”. (DENCKER, 1998, p. 125).

Assim, como se verifica, a proposta metodológica apresenta-se coerente aos objetivos almejados e profundamente alinhada aos campos investigados.

3. ANÁLISES DE PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Todas as etapas do Projeto foram registradas para fins de acompanhamento e análise. De modo a entender os resultados e as percepções da prática pelo corpo discente, foi realizada uma pesquisa de percepção junto aos extensionistas.

3.1 Análise dos Resultados do Questionário de Percepção aplicado, após a atividade prática de extensão com os estudantes no dia 23/11/2022

No dia 23/11/2022 ocorreu o Círculo de diálogo não conflitivo com a comunidade externa e acadêmica, tendo como tema: "os desafios da vida familiar e a construção de paz dentro de casa". Os estudantes, em sua maioria, avaliaram a atividade prática como excelente.

Quando questionados sobre o que foi mais relevante na prática desenvolvida os estudantes responderam, entre outras exposições de pensamento: “pausa para pensar sobre questões que não havia pensado antes”; “aprender que escutar significa algo”; “refletir sobre a importância de pedir ajuda”; “despertar para reflexões anteriormente não realizadas”; “poder falar sem julgamentos”. E sobre a percepção dos estudantes, quanto à utilidade prática da ferramenta restaurativa, tem-se o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Os alunos e alunas acreditam que o círculo de diálogo possa ser útil na vida pessoal e/ou profissional?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

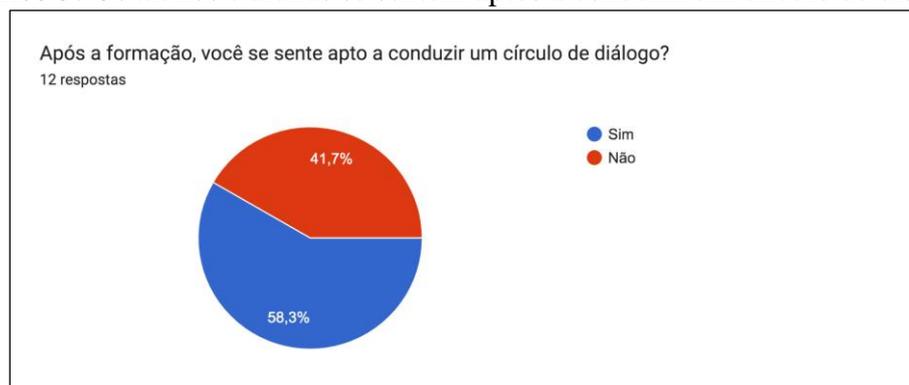
Os estudantes, em unanimidade, afirmaram que a experiência prática poderá ser útil na vida pessoal e/ou profissional. Quando pedidos para indicar palavras que

descrevessem a prática de extensão, os estudantes indicaram as palavras: experiência para a vida, escuta ativa, gratificante, maravilhosa, reflexão, única, compreensão, incrível, falar de mim, aprendizagem, importante, curioso, potência, estimulação, surpreendedor, coragem, respeito, doloroso e respeitoso.

É possível perceber pelas palavras livremente escolhidas que a prática desenvolvida despertou emoções, sentimentos e reflexões que indicam conexão com a subjetividade que podem levar a uma possível transformação da realidade.

Conforme o gráfico abaixo, após a prática a maioria dos alunos, isto é, 58,3% dos estudantes se sentem aptos a conduzir um círculo de diálogo. Contudo, 41,7% deles se sentiam inaptos. Isto confirmou a necessidade de investimento em formação e qualificação continuada do corpo discente no que tange às práticas restaurativas circulares, o que justificou a implementação do segundo círculo.

Gráfico 3: Os alunos e alunas se sentem aptos a conduzir um círculo de diálogo?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Por fim, como se pode verificar dos dados coletados, a prática de extensão proposta, a partir da construção real de um Círculo de Diálogo, direcionada aos estudantes, indica ter atendido aos seus objetivos centrais. Quais sejam: (i) demonstrar, praticamente, a técnica dos processos circulares como uma ferramenta disponível para a promoção de escuta e de acolhimento; (ii) a importância e utilidade das práticas restaurativas, como instrumentos de sustentabilidade para a vida profissional e pessoal; e (iii) despertar os alunos para a importância da colaboração no que tange aos trabalhos em equipe.

3.2 Análise dos Resultados do Questionário de Percepção aplicado, após a atividade prática de extensão com os estudantes no dia 30/11/2022

Por sua vez, no dia 30/11/2022 houve o Círculo de diálogo não conflitivo com a comunidade externa e comunidade acadêmica, tendo como tema: "os desafios da vida familiar e a construção de paz dentro de casa". De modo a entender os resultados e as percepções da prática pelo corpo discente, também foi realizada uma pesquisa de percepção junto aos extensionistas.

Quando perguntados sobre o que foi mais relevante na dinâmica - 2º círculo - os alunos responderam:

- A identificação através da escuta. Perceber que há pessoas que, muitas vezes, passam por situações parecidas e ouvir como cada um, lida com essas adversidades;
- A segurança que senti para poder falar sobre assuntos sensíveis, sendo bem acolhida pelas pessoas do círculo;
- Encontrar um espaço de fala e de respeito por todas as participantes;
- As trocas de experiências foram muito edificantes;
- A partilha das experiências;
- A proporção de um diálogo acolher e tão atual.

Novamente perguntados se a prática vivenciada poderia ser útil à vida pessoal e/ou profissional. Os alunos, em unanimidade, apontaram que sim.

Gráfico 4: Os alunos e alunas acreditam aplicabilidade do círculo de diálogo?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

As palavras escolhidas pelo grupo para descrever a prática de extensão foram: fortalecimento, solidariedade, reciprocidade, aprendizado, superação, respeito, responsabilidade, reflexão, leveza, acolhimento, entrega, sororidade, motivação e liberdade.

Perguntados se sentiam aptos a conduzir um círculo de diálogo, 85,7% dos alunos afirmaram que sim, enquanto 14,3% indicaram que não. O que indica um avanço de compreensão da prática, quando comparado com os resultados obtidos por meio da pesquisa de percepção do 1º círculo.

Gráfico 5: Os alunos e alunas se sentem aptos a conduzir um círculo de diálogo?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

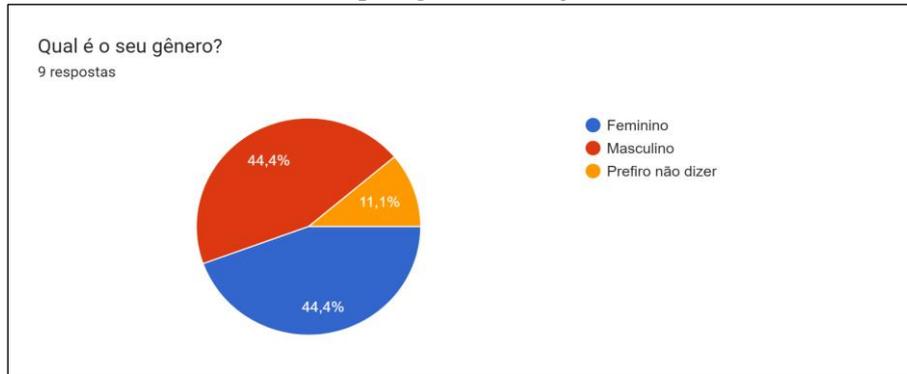
Por fim, como se pode verificar dos dados coletados, a prática de extensão proposta, a partir da construção real de um Círculo de Diálogo, direcionada aos estudantes e à comunidade externa, indica ter atendido aos seus objetivos centrais. Quais sejam: (i) demonstrar, praticamente, a técnica dos processos circulares como uma ferramenta disponível para a promoção de escuta e de acolhimento; (ii) a importância e utilidade das práticas restaurativas, como instrumentos de construção de diálogo e escuta dos problemas familiares; e (iii) despertar os alunos e a comunidade para as estratégias restaurativas no manejo das relações familiares.

3.3 Análise dos Resultados do Questionário de Percepção aplicado, após a atividade prática de extensão com os estudantes no dia 09/11/2022

No dia 09/12/2022 realizou-se o Círculo de diálogo não conflitivo com os alunos e alunas do Ensino Médio da Escola Estadual situada na região do Barreiro, tendo como tema: "os desafios das relações familiares, a violência e a construção de paz dentro de casa".

De modo a entender os resultados e as percepções da prática pelos estudantes, foi realizada uma pesquisa de percepção junto aos alunos e alunas do Ensino Médio da mencionada escola. Em uma análise inicial, com o intuito de estratificar os alunos e alunas, foram feitas algumas perguntas relativas à raça e gênero.

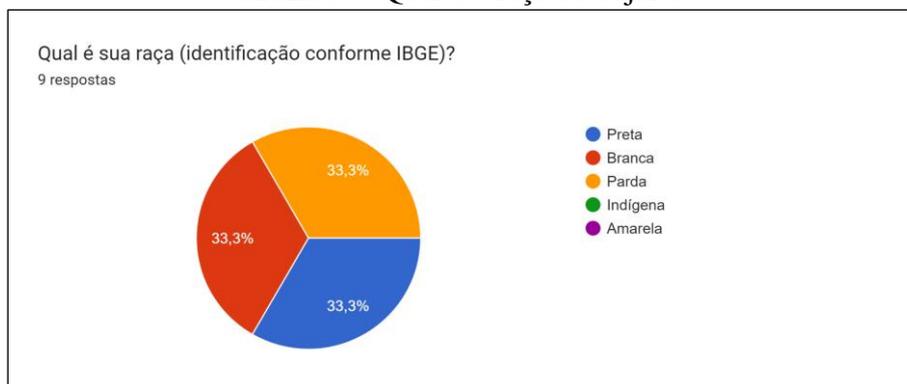
Gráfico 6: Com qual gênero o sujeito se identifica?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quanto ao gênero, 44,4% se identificaram com o gênero masculino, 44,4% se identificaram com o gênero feminino e 11,1% optaram por não dizer.

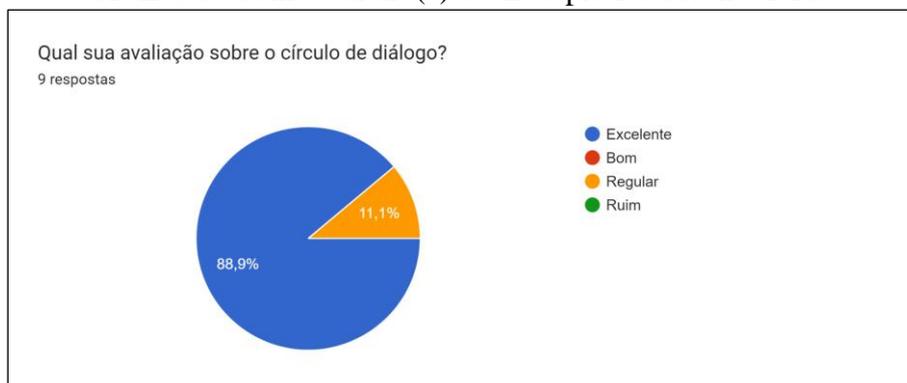
Gráfico 7: Qual é a raça do sujeito?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quanto à raça, as identificações se igualaram em 33,3%, sendo pessoas pretas, brancas e pardas.

Gráfico 8: Como o aluno(a) avalia a prática desenvolvida?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os estudantes, em sua maioria, avaliaram a atividade prática como excelente. Quando questionados sobre o que foi mais relevante na prática desenvolvida os estudantes responderam, entre outras manifestações: “para mim perceber que não sou o único com problemas familiares”; para mim foi a pergunta sobre o que eu precisaria para ser aceita na minha família; “a forma de se expressar; escutar todos dizendo suas experiências familiares. Isso mexeu muito comigo, eu queria ter dito algumas coisas, mas eu estava com medo de acabar tendo uma crise forte de ansiedade”.

Sobre a percepção dos estudantes, quanto à utilidade prática da ferramenta restaurativa, tem-se que os alunos e as alunas, em unanimidade, afirmaram que a experiência prática poderá ser útil na vida pessoal.

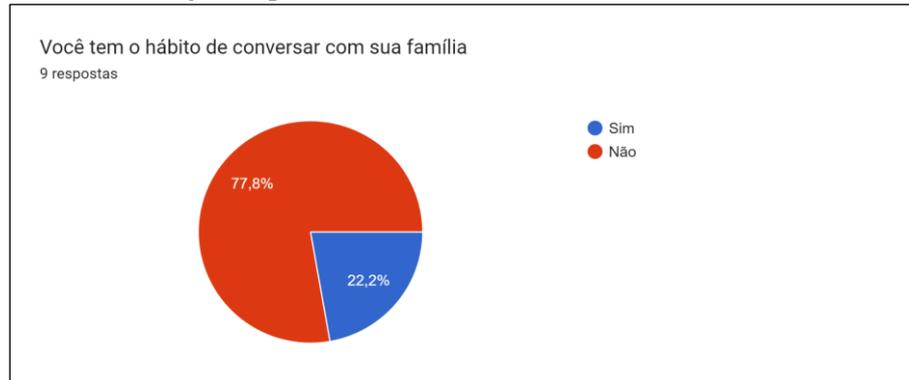
Gráfico 9: Os alunos e alunas acreditam que o círculo de diálogo possa ser útil na vida pessoal?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quando pedidos para indicar palavras que descrevessem a prática, os estudantes indicaram as palavras: diferenciada, interessante, empatia, legal, diferente, maravilhosa, respeito, incrível, legal, inovador, tranquilidade, sintonia, bom, harmonia, liberdade, desabafo e respeito. A pesquisa também buscou entender como se dava a relação familiar dos alunos com suas famílias. Inicialmente, os sujeitos foram perguntados se possuíam o hábito de conversar com suas famílias, as estatísticas geradas foram:

Gráfico 10: Os sujeitos possuem dificuldades em conversar com suas famílias?

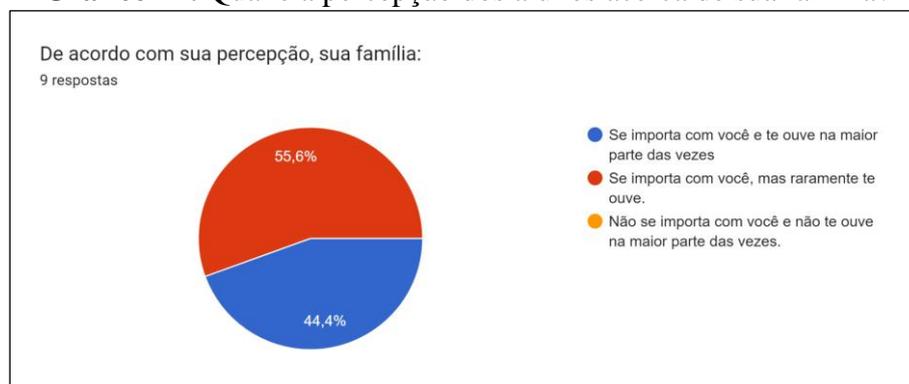


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Vê-se que, em sua maioria, os alunos possuem dificuldades em conversar com suas famílias. No entanto, há uma pequena parcela que citou que possui uma habitualidade em conversar com seus familiares.

Ainda em um contexto familiar, foi perguntado aos alunos como eram suas percepções em relação à importância de seus familiares com eles e se eles se sentiam ouvidos em suas casas. As respostas foram:

Gráfico 11: Qual é a percepção dos alunos acerca de sua família?

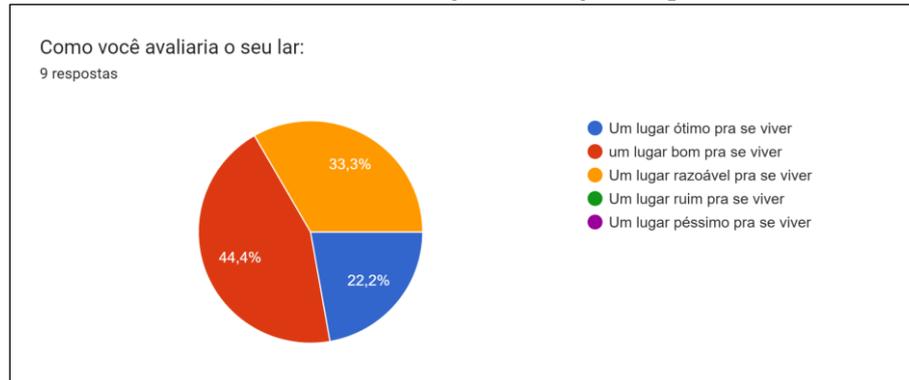


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Unanimamente, os alunos sentem que seus familiares se importam com eles, porém mais da metade dos alunos não se sentem ouvidos dentro de seu círculo familiar.

Ao dar aos alunos uma chance de avaliar seus lares, 44,4% julgou seu lar como um lugar bom para se viver, 33,3% julgou seu lar como um local razoável para se viver e 22,2% julgou como um lugar ótimo para se viver, observa-se:

Gráfico 12: Qual é a avaliação dos sujeitos quanto ao lar?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na busca por um entendimento mais subjetivo dos alunos, a pesquisa questionou a eles se fazem ou já fizeram terapia em algum momento de sua vida, as respostas foram em sua maioria, que não fazem ou nunca fizeram terapia, apenas 22,2% dos alunos pesquisados fazem ou já fizeram terapia em algum momento de suas vidas.

Ainda na análise subjetiva dos alunos, a pesquisa questionou se eles gostariam de ter momentos mais seguros para serem ouvidos sobre temas que julgam importantes, mais da metade dos alunos disseram que gostariam, vê-se:

Gráfico 13: Os alunos e alunas têm segurança para falar sobre temas importantes?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Observa-se que 77,8% gostariam de ter momentos mais seguros para falarem sobre temas importantes, enquanto 22,2% não gostariam de ter esses momentos. A pesquisa buscou, ainda, entender se os alunos acreditavam que uma replicação da prática com seus pais seria importante. Os sujeitos julgaram da seguinte forma:

Gráfico 14: O desenvolvimento da prática com os pais seria importante?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

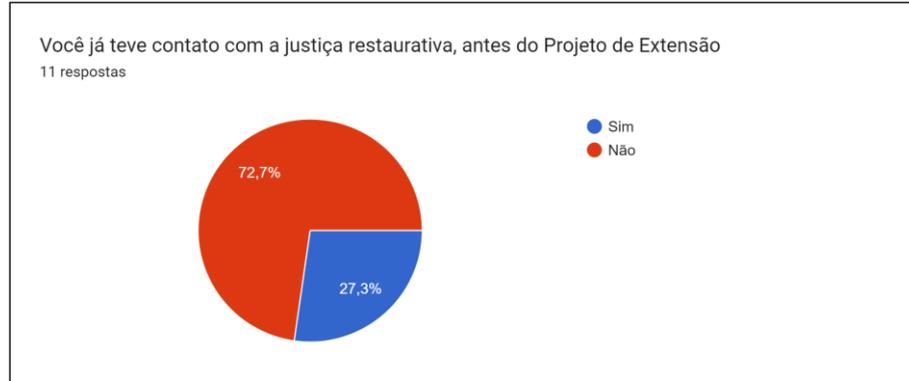
Em sua maioria, eles acreditam que seria importante, 22,2% não sabem dizer se seria importante e 11,1% acreditam que não seria importante.

Por fim, como se pode verificar dos dados coletados, a prática de extensão proposta, a partir da construção real de um Círculo de Diálogo, direcionada aos alunos e alunas do ensino médio da Escola Estadual em que fora aplicado o círculo, indica ter atendido aos seus objetivos centrais. Quais sejam: (i) demonstrar, de forma prática, a técnica dos processos circulares como uma ferramenta disponível e funcional para a promoção de escuta e de acolhimento da juventude; (ii) a importância e utilidade das práticas restaurativas, como instrumentos de construção de diálogo e escuta dos sujeitos que não se sentem ouvidos ou tem dificuldade em se expressar em seus círculos familiares; e (iii) apresentar aos alunos e fomentar estratégias restaurativas no manejo das relações familiares, para que ainda que os desafios familiares não se resolvam, o projeto demonstra aos alunos uma via menos combativa e mais sustentável que pode ser replicada em seus círculos familiares.

4. IMPACTOS GERADOS PELO PROJETO (QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS) E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto em tela, ainda não foi concluído. Dessa forma, é possível trazer à baila apenas resultados preliminares acerca dos impactos gerados pelo projeto. Ainda que não seja possível estimar os resultados finais que o Círculo de Diálogo pode ou não promover. O estudo, de vias alternativas de solução de conflitos e sustentabilidade de relações, trouxe estimativas de necessária observação. Assim, vale destacar a pesquisa de percepção coletada junto aos alunos extensionistas do Projeto:

Gráfico 15: Os alunos conheciam a justiça restaurativa anteriormente?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Observa-se que, do ponto de vista formativo, a proposta é significativa e inovadora para o corpo discente, visto que em 72,7 % dos casos os alunos ainda não tinham conhecimento ou prévio contato com a justiça restaurativa.

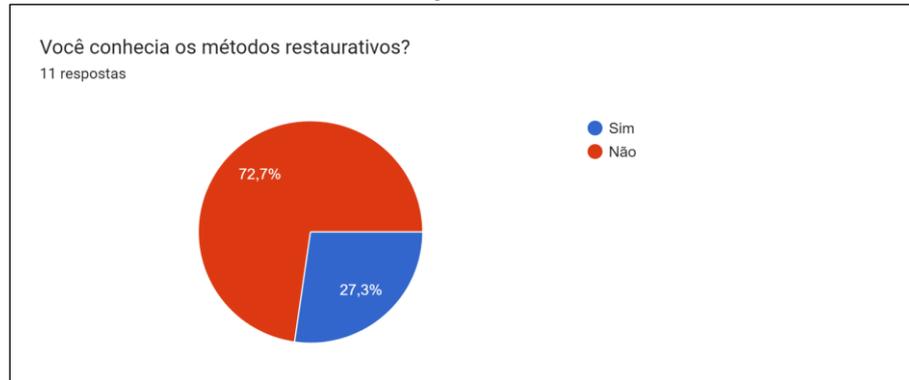
Gráfico 16: Os alunos haviam experienciado o círculo de diálogo anteriormente?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do ponto de vista da extensão, a prática proporcionou a 100% dos alunos uma nova experiência que poderá reverberar em suas atitudes pessoais e profissionais. Acredita-se, portanto, que o contato com uma metodologia nova, possa ampliar as possibilidades de trabalho, de repertório de comunicação e de solução de conflitos para o corpo discente.

Gráfico 17: Conhecimento dos sujeitos acerca dos métodos restaurativos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os alunos manifestaram, em sua maioria, desconhecer métodos restaurativos. De modo que, a formação, possibilita um alargamento da visão do aluno que poderá, futuramente, se valer das técnicas para multiplicação nos diversos cenários que se inserem.

Gráfico 18: Compreensão da conexão entre os métodos restaurativos e a ciência jurídica



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os alunos, em unanimidade, conseguiram perceber a relação direta entre a proposta do Projeto com a ciência jurídica. Isto demonstra a pertinência da proposta, considerando que o Projeto, neste semestre, se assentou na Promoção de Direitos a partir de instrumentos de justiça restaurativa.

O Projeto amplifica a possibilidade de atuação dos nossos alunos que antes, em sua maioria, desconheciam as vias de desjudicialização de conflitos. Desse modo, o projeto, preliminarmente, contribuiu para com a meta 9 do CNJ.

Todos os alunos e alunas foram capazes de perceber a direta conexão entre as atividades desenvolvidas pelo Projeto e agenda de sustentabilidade da ONU (Agenda

2030), de modo que, pode-se afirmar pelo atendimento do Projeto à vinculação às pautas de sustentabilidade global.

Após a formação dos discentes, os alunos, em unanimidade, percebem a utilidade dos círculos de promoção de paz como instrumentos possíveis para o enfrentamento da violência contra a mulher.

Gráfico 19: Conexão entre métodos restaurativos e meta 9 do CNJ.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Pelo gráfico acima, é possível afirmar que o Projeto permitiu aos alunos, em sua maioria, a compreensão da aproximação entre os métodos adequados de solução de conflitos, neles inseridos os círculos de diálogos, e a meta 9 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) após as práticas formativas.

Como se vê, as percepções colhidas são que os discentes envolvidos no projeto em sua maioria, não tinham conhecimento de métodos restaurativos antes do projeto, tais como os processos circulares, mas tinham conhecimento de vias de desjudicialização de conflitos. Fato interessante é que após o conhecimento dos métodos restaurativos, por unanimidade, todos os envolvidos perceberam a conexão entre eles e a ciência jurídica. Da mesma forma consideraram que círculos restaurativos e de diálogo podem ser instrumentos capazes de atuar na área de violência contra a mulher.

Ainda que haja um conhecimento por parte da maioria sobre meios de desjudicialização de conflitos, a justiça restaurativa não fazia parte deste acervo. Os resultados preliminares não permitiram estratificar se tal conhecimento de meios de desjudicialização estaria relacionado aos métodos de mediação e conciliação.

Outro ponto que se observa é que, dentre os discentes que afirmaram conhecer a justiça restaurativa, apenas um terço desta parcela afirmou conhecer a obra de Kay Pranis

sobre processos circulares de construção da paz, isto é, ou eles possuem conhecimento de outros métodos de justiça restaurativa, ou tiveram conhecimento dos próprios círculos de paz por outro autor.

Por unanimidade afirmaram que acreditam que os métodos restaurativos estão de acordo com as propostas trazidas pela Agenda de Sustentabilidade da ONU e, em sua maioria, afirmam que há conexão entre esses métodos e a meta 9 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o que corrobora a relevância social do projeto em tela, bem como de seu estudo de forma científica. Deste modo, por meio da interpretação preliminar dos dados, é possível afirmar pelo sucesso da prática extensionista no que tange à formação acadêmica.

5. CONCLUSÃO

Como se vê, as ações elaboradas denotam a importância, ainda que de modo incipiente, dos círculos restaurativos como instrumentos de solução de conflitos, isto pois, “o grande desafio ainda é a mudança da abordagem educacional: transformar uma educação centrada no ensino, na transmissão da informação, para uma educação em que o aluno possa ser protagonista da formação do seu aprendizado”. (BERNINI, p. 130). Ante ao exposto, o referido mecanismo pode ser aplicado como instrumento de promoção de acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, como é o caso das mulheres e suas famílias, quando atingidos pela violência doméstica.

A comunicação não violenta feita por meio de círculos de paz torna-se indispensável nessa tratativa, visto que a finalidade principal dessa ação é garantir escuta de qualidade a essas famílias, observando seus sentimentos e necessidades para que assim seja possível mediar os conflitos de maneira sustentável.

As práticas propostas trouxeram verdadeira imersão de conhecimento em diferentes áreas de estudo, evidenciando a valorização do diálogo e as compreensões mútuas por meio da Justiça Restaurativa para uma solução de conflito pacífica e colaborativa. O projeto pretende, em sua fase prática, ofertar medidas eficazes para prevenção da violência que muitas vezes é empregada devido à falta de diálogo, e propor a escuta e a comunicação como instrumento de acolhimento para os indivíduos pensar acerca dos desafios domésticos.

Por fim, de maneira preliminar, vislumbramos, a partir do estudo construído, eventuais mudanças e melhorias no cenário familiar que propiciem a reflexão sobre a paz

e a segurança impactando, conseqüentemente, no modo com que as famílias interpretam seus conflitos e compreendem a violência no âmbito doméstico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. D. de; OLIVEIRA, S. B. BRUM, L. S. Da comunicação não-violenta à cultura de paz: círculos, narrativas e contribuições. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 463–480, 2019. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p463. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6775>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BERNINI, Ednéia Aparecida Bernardineli. A INFORMÁTICA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/4283>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 125 do Conselho Nacional de Justiça de 29 de novembro de 2010**. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files/resolucao_125_29112010_03042019145135.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

CASTRO JR., Osvaldo Agripino de. **Teoria e prática do direito comparado e desenvolvimento: Estados Unidos x Brasil**. Florianópolis: Fundação Boiteux, IBRADD, UNIGRANRIO, 2002.

CORRÊA, Danielle Cristina Gomes. **Banco de Dados Geográfico na Gestão Territorial: Produção de Informação sobre violência contra mulher em Belo Horizonte (2010 a 2016)**. Monografia (especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Cartografia, 2017.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 3ª ed. Belo Horizonte. Del Rey, 2010.

LEDERACH, John Paul. **Transformação de conflitos**. São Paulo: Palas Athena; 1ª edição, 2012.

DEUTSCH, Morton. **The resolution of conflict: constructive and destructive processes**. New Haven and London: Yale University Press, 1973.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.

TJMG. **Estatísticas da Política de Tratamento Adequado de Conflitos' disponibilizado pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.tjmg.jus.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A80BCE682FFA0E301830F26608E0C6B>. Acesso em: 20 nov. 2022.